

GAZETA MEDICA DA BAHIA

PUBLICAÇÃO MENSAL

Anno XIV

OUTUBRO, 1882

N. 4

ENSINO MEDICO

A REFORMA DO ENSINO MEDICO

Vae subir á sanção imperial a lei do orçamento que em um additivo creou novas cadeiras, laboratorios e gabinetes para as Faculdades de Medicina e em suas disposições geraes permittiu ao Governo refundir e consolidar as leis que regem o ensino medico.

Depois de cincoenta annos decorridos parece que vae a instrucção profissional soffrer uma reforma séria no Brazil. As sabias disposições da lei de 1832 que nunca tiveram execução e que foram substituidas pelos estatutos de 1855, as idéas consagradas nas memorias historicas das Faculdades, nos artigos da imprensa medica, nos planos de reforma apresentados á apreciação das Camaras e que ainda ha pouco foram com tanto talento e illustração desenvolvidas e sustentadas no projecto Ruy, hão de ser naturalmente e com selecção aproveitadas pelo Ministro do Imperio, o qual com o seu esclarecido criterio poderá crear um todo homoganeo, reflectido, que reuna as praticas mais uteis e fecundas dos paizes adiantados.

Como imprensa profissional não podemos nos conservar indifferente ao movimento que vae realisar-se. Acreditamos muito nas boas intenções e no muito saber dos nossos homens de Estado, cumpre-nos dizer, porem, que não será para admirar que certos conhecimentos especiaes, technicos, lhes faltem e que as boas reformas que dependem talvez mais destes conhecimentos do que dos principios geraes que regem a materia, possam ser sacrificadas.

Em meio seculo decorrido, o historico das reformas ou tentativas de reforma já nos offerece uma custosa experiencia.

Parece incrível, mas os estatutos de 1855 não valiam a lei de 1832.

A primeira consagrava a liberdade de ensino, a segunda supprimio-a.

A primeira dava muito mais autonomia ás Faculdades, conferia-lhes o direito de confeccionar seus regulamentos, de propor a reforma na distribuição das materias, de applicar em favor de sua bibliotheca as taxas das matriculas e os emolumentos dos titulos, de eleger seus directores por periodos triennaes, de organizar e melhorar seus laboratorios e gabinetes, autorizando a respectiva despeza que a assembléa votaria: a reforma de 1855 cerceou em favor do Governo todas estas attribuições e extinguindo a iniciativa das Faculdades, reduziu-as á immutabilidade esteril de trinta annos, durante os quaes o unico recurso aliás inane e vão foram as reclamações das memorias historicas condemnadas a não serem jamais attendidas.

A lei de 1832 deu ao professorado muito melhores garantias, concedeu-lhes as honras e vencimentos dos desembargadores e o direito de aposentadoria integral aos vinte annos; creou os substitutos e preparadores de vencimentos fixos.

Os estatutos de 1855 decretaram as aposentadorias impossiveis; sacrificaram o magisterio condemnando-o a um exercicio além das forças phisicas e intellectuaes do professor, que para não perder os meios necessarios á propria subsistencia, quando absolutamente já não é tempo de procurar outros, expõe-se, arrisca-se a decahir no prestigio e no conceito que os annos mais vigorosos de sua vida merecidamente lh'o conquistaram.

Em relação aos substitutos foi mais infelz ainda a reforma de 1855: em vez de funcionarios com uma remuneração fixa, iuventou uma classe que chamou de oppositores, isto é, uma ordem de professores eventuaes, preparadores ao mesmo tempo de todas as cadeiras da secção, com uma gratificação *pro-labore*; em condições de não poder consagrar-se a estudo serio de cousa alguma, pela vida nomada que levavam, e de não se dedicar com interesse e zelo escrupuloso ao ensino, porque absolutamente o magisterio não lhes dava de que viver.

Creou quatro cadeiras novas; mas nenhuma dellas teve o seu gabinete ou laboratorio montado; e quando fora de esperar que o novo ensino tivesse o cunho pratico, foi elle augmentar a bagagem das theorias já soffrivelmente inutil ou pelo menos improductiva nos cursos das Faculdades.

Quem de espirito imparcial, comparar as leis de 1832 e 1855 admirar-se-ha de que o tempo, em vez de ampliar e desenvolver o espirito e as idéas dos nossos legisladores, tivesse logrado acanhal-as ao ponto de ser preciso reviver hoje muitas das disposições consagradas nas velhas leis.

Em questão de methodos de ensino e processos de exame uma outra reforma, a de 1871, creando as provas escriptas, estabelecendo a distribuição das materias explicadas em pontos, não produziu os resultados com que contava o legislador.

O fim que se visava era multiplicar os elementos para o juizo do examinador, tornar as provas mais numerosas e difficeis, obrigando o alumno a um estudo mais completo do que quando dominava o antigo systema dos pontos tirados com 24 horas de antecedencia.

O que resultou, porem, sabem todos os que frequentam as Faculdades. Fragmentou-se o estudo, mutilaram-se as materias, aprendeu-se sciencia em pontos ou assumptos desconnexos, sem encadeiamento natural ou logico, e consequentemente os methodos se não peioraram de condições, com certeza em cousa alguma melhoraram. A severidade e rigor dos exames, que esperavam, foi inteiramente frustrada.

A prova escripta, que aliás é uma originalidade nossa, não podendo ser seriamente fiscalizada, perdeu todo o seu valor. Antes da liberdade de frequencia, e de se ter cassado aos professores o direito de arguir aos seus alumnos, notava-se que as melhores provas escriptas em vez de serem dos melhores estudantes, eram muito frequentemente dos peiores. A causa disso é obvia: a aptidão não é a audacia e quasi sempre acham-se em rasão inversa. Consequentemente se, em rigor ou antes com justiça, o professor não pode julgar pelas provas escriptas; o accrescimo desta prova nada adiantou na reforma dos processos de exame em 1871.

Se em vez, porém, de considerar o espirito da reforma, e a impossibilidade que ella não cogitou de descer o professor a uma policia, que por mais arte e geito com que se faça o menos que lhe pode custar é o ridiculo; se em vez de attender ao fim que o novo processo de exames teve em mira, ligar-se a sua lettra a importancia ou significação que ella deveria ter, então a prova escripta seria a taboa de salvação

para os inapplicados da peor especie, os que confiam na propria coragem e contam com os recursos que possam illudir.

Pouco tempo depois da reforma dos exames, o Ministro do Imperio de então tentou reformar o material do ensino nas Faculdades do Imperio. Sollicitou dos professores, as listas dos objectos indispensaveis aos laboratorios e mandou fornecel-os como poudes, em quantidade e qualidade. Despesa não pequena fez o Estado n'essa occasião; e os objectos e instrumentos comprados não só foram muitissimo insufficientes para as exigencias do ensino pratico, e mormente dos exercicios praticos dos alumnos, como á falta de local vieram a estragar-se e tornar-se quasi que inteiramente imprestaveis nos recantos sem luz e sem espaço dos nossos edificios escolares.

Para montar ou organizar um laboratorio ou um gabinete não basta fazer ou av'ar uma lista de pedidos: quem nunca vio um laboratorio ou gabinete bem montado, que foi passando por uma serie de aperfeiçoamentos, ou que construiu-se aproveitando tudo o que de mais perfeito possuem todos os outros conhecidos, nunca fará uma idéa completa destas officinas de trabalho, nem poderá bem desempenhar-se do encargo de preparal-as.

Comprar instrumentos e appárelhos para não poder convenientemente montal-os, gastar sommas enormes com o que mais custa, e não dispor de logar, de luz, o que entre nós tanto devia abundar, para tornar a sciencia visivel, intuitiva, conhecida, pareceria uma loucura se não fosse um erro.

Das sommas dispendidas n'aquella epocha, dos favores que suppuzeram ter feito ao ensino, onde estão os fructos?

Considere o Sr. Ministro do Imperio: os reformadores de 1855 estão vendo o espirito adiantado dos que teem estudado as

questões do ensino repudiando as idéas consagradas n'aquella reforma e restaurando muitas das disposições da antiga lei; os reformadores de 1871 teem visto de perto, de muito perto a inanidade dos processos complicados em materia de exame, que insinuavam uma falta de confiança no professorado e que fizeram-n'o perder muito do seu prestigio quer do alto da cadeira, quer na gravidade e decencia dos actos escolares.

A reforma das Faculdades não está, como perfeitamente comprehende S. Ex., simplesmente na criação de cadeiras e de laboratorios. A reforma de 1855 creou mais 4 cadeiras; um dos mais illustres antecessores de S. Ex. creou gabinetes novos, mandou intrumentos e apparelhos para os laboratorios, e entretanto o nivel do ensino não subio, o nivel de instrucção dos alumnos até muito pouco tempo ia baixando.

O Estado acaba de ser generoso: nas actuaes emergencias a generosidade era-lhe um dever. Os poderes legislativos entre nós não deram nunca ao ensino as attenções que elle merece: mais de uma dezena de projectos occupando-se deste ramo de negocios publicos teem sido apresentados ao corpo legislativo, e nunca foram alem da primeira, quando muito teem chegado á segunda discussão.

Esperavamos que o parecer e projecto Ruy que honra não só a seu actor como honraria a Camara que o discutisse fosse posto em ordem do dia. Assim não aconteceu e parece que a disposição inserida no orçamento adia-o indefinidamente ou para sempre.

Afora as modificações que o conhecimento technico e a pratica do magisterio devem imprimir aquelle importante trabalho, encontra-se nelle tudo o que poderia dar o espirito mais liberal e a illustração mais profunda e do seu tempo, no ramo do ensino publico que se quer reformar.

É tão ampla a auctorisação que deram ao illustre Ministro como será grande a responsabilidade ou o merito que lhe caberá pelo que fizer.

Não se fazem e nem se devem fazer reformas todos os dias. O que ficar assentado deve ter o cunho do mais perfeito e do mais duradouro.

Em materia de ensino profissional esta redacção já emittio mais de uma vez o seu juizo. Para produzi-lo e sustentá-lo procurou expor com os dados que possui e com a experiencia do que viu e observou as praticas mais notaveis dos paizes adiantados.

ENSINO MEDICO NA AUSTRIA

Pelo Dr. VICTORINO PEREIRA

As universidades do imperio Austro-Hungaro que possuem Faculdades medicas e podem conferir grãos em medicina são: Agram (Croacia), Gratz (Styria), Iunsbruch (Tyrol), Cracow, Lemberg (Galicia), Pesth (Hungria), Praga (Bohemia) e Vienna.

Todas as Universidades estão sob a dependencia e fiscalisação do Governo e os grãos de doutor em medicina obtidos em qualquer dellas dão direito a pratica da medicina em todo o Imperio.

O curso de estudos exigidos dos candidatos ao grão de doutor em medicina nas Universidades austriacas abrange o periodo de cinco annos ou cinco semestres de inverno e cinco de verão.

O Governo recommenda que as materias sejam dispostas pelo

modo seguinte : o primeiro, terceiro, quinto, septimo, e nono como semestres de inverno, os outros de verão (1).

1.º SEMESTRE — Anatomia systematica ou descriptiva; Physica experimental; Chimica inorganica; Botanica geral; Dissecções.

2.º SEMESTRE — Anatomia (segunda parte); Physica experimental (segunda parte); Chimica organica; Botanica especial; Mineralogia; Exercicios praticos de introdução á analyse chimica; Exercicios praticos de introdução ao uso do microscopio.

3.º SEMESTRE — Physiologia; Histologia; Chimica medica; Zoologia; Dissecções.

4.º SEMESTRE — Physiologia (segunda parte); Embryologia; Exercicios praticos de Physiologia, de Histologia e de Chimica medica.

5.º SEMESTRE — Pathologia e Therapeutica geral; Pharmacologia; Anatomia e Histologia pathologica; Autopsias; Exercicios praticos de introdução ao exame physico dos doentes (clinica propedeutica).

6.º SEMESTRE — Anatomia e Histologia pathologica (segunda parte); Pathologia, Therapeutica especial, e Clinica das molestias cirurgicas; Autopsias; Exercicios de Histologia pathologica.

7.º SEMESTRE — Pathologia, Therapeutica especial e Clinica das molestias internas; Pathologia, Therapeutica especial e Clinica das molestias cirurgicas; Molestias dos olhos; Exercicios de Anatomia cirurgica (Operações).

(1) Os semestres impares tem trabalhos praticos de anatomia, dissecação e operações em cadaver; é esta a razão pela qual o Governo recommenda que sejam de inverno, não só porque a conservação dos cadaveres nada custa e é muito mais duradoura, como porque esta sorte de exercicios e trabalhos é então muito mais supportavel pelos estudantes.

8.º SEMESTRE — Molestias internas; Cirurgia ou molestias dos olhos; Operações cirurgicas (Anatomia cirurgica).

9.º SEMESTRE — Molestias internas; Cirurgia; Theoria e pratica de obstetricia e gynecologia; Medicina forense; (Exercicios de operações de obstetricia); Exercicios medico-legaes.

10.º SEMESTRE — Clinica de molestias de crianças; Clinica de molestias de pelle; Clinica de syphilis; (Obstetricia e Gynecologia); Exercicios de operações de obstetricia; (Exercicios medico-legaes).

Das materias incluidas entre parenthesis apenas se requer um curso que pode ser feito no semestre de inverno ou de verão conforme aprouver ao estudante.

Os candidatos ao gráo de doutor em medicina devem passar por tres exames (*rigorosen*).

Antes de ser admittido ao primeiro exame, o candidato deve apresentar a certidão de idade ou de baptismo; documentos que provem ter o portador recebido a educação preliminar sufficiente em qualquer das instituições de ensino secundario do imperio, ou quando não pertença a nenhuma d'estas, o certificado de matricula como estudante *ordinario* de uma Faculdade de Medicina; documento que prove ter seguido as lições de uma escola medica durante quatro sessões ou semestres; de ter feito em uma das Universidades do Imperio os exames de botanica, zoologia e mineralogia.

Antes de ser admittido ao segundo exame, o candidato deve provar que se entregou durante cinco annos ao estudo profissional, que estudou clinica medica e clinica cirurgica, cada uma durante quatro sessões ou semestres; clinica ophtalmologica, e clinica de partos e molestias de mulheres pelo menos durante uma sessão ou semestre; e que já fez o primeiro exame.

O primeiro exame comprehende physica, chimica, anatomia e physiologia. Ha exame pratico de anatomia e physiologia, e theoretico das quatro materias.

O segundo exame abrange a pathologia e a therapeutica geral, anatomia e histologia pathologica, pharmacologia (pharmacodynamica, toxicologia e arte de formular) e pathologia, therapeutica e clinica das molestias internas. O candidato é examinado praticamente em anatomia pathologica (com preparações e no cadaver) e em clinica junto ao leito do doente; e theoreticamente em todas as materias.

O terceiro exame comprehende a cirurgia, cirurgia ophtalmica, obstetricia e molestias de mulheres, e medicina forense. Os exames de cirurgia, cirurgia ophtalmica e obstetricia são tambem praticos; e theoreticos em todas as materias.

Todos estes exames devem ter logar na mesma Universidade. Só em circumstancias muito excepcionaes é permittido ao candidato fazer o segundo e o terceiro exame em outra Universidade que não seja aquella onde elle fez o primeiro.

Os exames são publicos, feitos por um Presidente, que é ordinariamente o decano, os examinadores regulares, isto é, os professores das materias, examinadores extraordinarios quando o numero de examinandos exigir, e o commissario do Governo; no segundo e terceiro exame ha um co-examinador indicado pelo Governo. Cada membro da commissão ou jury examina durante um quarto de hora, e concluidas as arguições, acto continuo é feito o julgamento e declarado de viva voz pelo Presidente do acto o resultado.

O candidato não é admittido ao exame theoretico sem ter satisfeito aos examinadores no pratico.

Si não satisfizer ao exame pratico, só ao cabo de seis mezes

pode de novo apresentar-se; se de novo for recusado, isto é, em linguagem nossa, for reprovado, precisa de outros seis mezes para ser readmittido.

O candidato que, no exame theorico, claudicar em uma das materias, não satisfazendo ao respectivo examinador, pode no fim de dois mezes de novo apresentar-se; se ainda uma vez não satisfizer, só depois de quatro mezes entrará de novo. Se em vez de uma foram duas as materias que no exame theorico não forem satisfeitas, então o candidato só com intervallos de seis mezes será readmittido.

A taxa do primeiro exame é de 55 florins; a do segundo é de 60 florins, e a do terceiro de 65 florins. Os emolumentos do titulo de Doutor são de 60 florins. Total 240 florins ou cerca de 240\$000 réis de nossa moeda.

Em Vienna o corpo docente é constituido por professores ordinarios, extraordinarios, particulares (privat-docenten), prosectores e assistentes. Destes constituem os Professores do *Collegium* os seguintes:

Professores ordinarios—Chimica, E. Ludwig; Anatomia, K. Langer; Histologia, C. Wedl; Physiologia, E. von Brucke; Pathologia e Therapeutica geral e experimental, S. Stricker; Anatomia (1) e histologia pathologica, Kundrat; Pharmacologia e pharmacognosia, A. E. Vogl; Pathologia, therapeutica e

(1) Esta cadeira pertenceu a um dos creadores da anatomia pathologica moderna, Rokitanski. Succedeu-lhe Heschl fallecido o anno passado. Durante cerca de tres mezes esteve vaga e o governo austriaco viu-se em serios embarracos para escolher o actual professor, que então o era em Graz.

O motivo do embaraço foi que duas conhecidissimas notabilidades Klebs (de Praga) e Conheim (de Leipzig) eram candidatos ao logar vago e não foram contemplados na proposta do *Collegium* ou congregação.

clinica de molestias internas, Bamberger e Nothnagel (1); Pathologia, therapeutica e clinica das molestias cirurgicas, Billroth e Albert (2); Obstetricia e Gynecologia, K. Braun e J. Spoeth; a mesma materia para parteiras, Gustav. Braun; Ophtalmologia theorica e pratica, Arlt e Stellwag von Carion; Clinica dermatologica, Kaposi; Syphilologia, I. Neumann (3); Psychiatria e molestias nervosas, T. Meynert; Medicina forense, E. Hoffmann.

Professores extraordinarios — Ophtalmologia, E. Jøger; Balncologia, J. Seegen; Instrumentos e aparelhos cirurgicos, C. Kessner; Syphilologia, H. Zeissl; Molestias contagiosas, M. F. Roll; Psychiatria e psycho-pathologia forense, L. Schlager; Zoonoses e policia veterinaria, F. Muller; Pathologia, therapeutica e clinica das vias urinarias, L. Dittel; Pathologia, therapeutica e clinica de molestias de creanças, H. Widerhofer.

Docentes representantes (4) — K. Bettelheim, Auscultação, percussão e molestias internas. J. Schnitzter, Laryngoscopia e Rhinoscopia.

Professores extraordinarios que não fazem parte do Collegium—M. Leidésdorf, Clinica psychiastica e psychopa-

(1) Nothnagel era de Iena e succedeu este anno a Duchek.

(2) Albert era de Iunsbruck e succedeu em fins mais ou menos do anno passado a Dummreicher.

(3) Esta cadeira era preenchida em 1880, quando lá estive, pelo grande Sigmund, o mais notavel syphilologo allemão; que apezar de todo o vigor da idade e de uma das palavras mais eloquentes e sympathicas do professorado viennense foi constringido a deixar o logar que occupava por ter tocado o termo previsto pelas leis e rigorosamente imposto como limite ao exercicio do magisterio official.

(4) Estes docentes constituem uma delegação dos que são estranhos ao Collegium.

thologia forense; M. Schwanda, Physica medica; M. Benedikt, Molestias nervosas e electrotherapia; S. Stern, Meios physicos de diagnostico; A. Politzer, Otologia e otoscopia; J. Weinlechner, Cirurgia operatoria e exercicios em cadaver; G. Lobel, Clinica medica; S. L. Schenk, Embryologia; A. Drasche, Epidemiologia; A. V. Mosetig Moorhof, Cirurgia; J. Nowak, Hygiene; H. Stærk, Laryngoscopia e Rhinoscopia; L. Schreëter, Laryngoscopia e Rhinoscopia; F. Salzer, Operações; H. Auspitz, dermatologia e syphilis; Exner, physiologia; M. Rosenthal, molestias do systema nervoso; H. Mayrhofer, Obstetricia e gynecologia; G. Wertheim, Molestias de pelle e syphilis; S. V. Basch, Pathologia experimental; Th. Puschmann, Historia da medicina; R. Chrobak, Gynecologia; K. von Rokitsansky, Gynecologia; L. Bland, Gynecologia e obstetricia; E. von Stoffella, Pathologia e therapeutica especial.

Tem o titulo de professor os seguintes *privat-docenten*: A. Reçer, syphilis e molestias de pelle; L. Mauthner, cirurgia ophthalmica; C. Boehm, cirurgia; L. M. Pollitzer, molestias de crianças; W. Winternitz, medicina.

Alem destes professores ha cerca de oitenta a noventa *privat-docenten*, prosectores e assistentes, entre os quaes contam-se nomes vantajosamente conhecidos no mundo scientifico. Entre os brazileiros que tem ido a Vienna as secundas lições de Chiari, Zuckerkandl, Nicoladoni, Mikulicz, Welponer, Pawlick, Fuchs, nunca serão esquecidas.

Na Faculdade de phylosophia ha diversas cadeiras e cursos subsidiarios do tirocinio medico: dez professores ordinarios e cinco extraordinarios ensinam physica, chimica, botanica, zoologia e anatomia comparada.

A duração dos cursos é variavel.

As grandes clinicas de medicina, de cirurgia, etc., fazem-se durante duas sessões, do meiado de Outubro ao meiado de Março (semestre de inverno), e do meiado de Abril ao fim de

Julho (semestre de verão). Estão sob a immediata direcção dos professores da Faculdade medica e constituem parte essencial do curriculum de estudos dos alumnos *ordinarios*. No intervallo que vae do fim de Julho ao meiado de Outubro os professores costumam retirar-se da cidade e as clinicas ficam a cargo dos assistentes que aproveitam-n'a para cursos particulares mais frequentados por estrangeiros.

Os cursos especiaes são muito numerosos durante as sessões academicas regulares; e ainda durante os mezes de Agosto e Setembro se fazem, mas em muito menor numero. Duram ordinariamente de quatro a oito semanas: a media, isto é, seis semanas, é a mais commum. Estes cursos são feitos na maior parte pelos *privat-docenten* e pelos assistentes, aproveitando o material das enfermarias, do ambulatorio ou da policlinica. O ensino é todo demonstrativo e pratico. O estudante repete todas as operações, exames, manipulações, uso de instrumentos e apparatus, que foram feitos á sua vista nos cursos especiaes. Em um curso de operações obstetricias ou gynecologicas o estudante repete e vê repetir por todos os companheiros de curso cada uma das operações explicadas ou feitas á sua vista em cadaveres, que alem de abundantes, são no inverno de duradoura conservação. O mesmo acontece em todos os cursos de operações em geral ou de anatomia cirurgica. Não é raro fazer o estudante o exercicio pratico da operação, e em seguida reproduzir os conhecimentos que tenha da anatomia da região, não só respondendo ás perguntas que lhe fazem quanto as partes visiveis na secção ou córte, como dissecando minuciosamente toda a visinhança do ponto operado.

Para as operações de obstetricia ha quasi sempre uma grande abundancia de cadaveres de fetos conservados dentro d'agua (no inverno já se vê) e para o curso inteiro bastam tres ou quatro cadaveres de mulheres, cada um dos quaes

podê durar cerca de quinze dias, preparado como deve ser, isto é, sem visceras abdominaes, limpas as paredes do ventre, onda colloca-se o feto cobrindo-o completamente, para o estudante proceder ao diagnostico da apresentação e posição atravez da abertura perineo-pubiana (canal artificial) e fazer a operação obstetricia que o caso figurado reclama.

No estudo da obstetricia não são estes talvez os recursos mais fecundos que se encontram em Vienna. Entretanto bem se comprehende que á força de ver repetidas as mesmas operações, vinte, trinta vezes, quantos são os inscriptos em um curso, e por seu turno fazel-a e se quizer mais de uma vez, é impossivel, que o processo operatorio não fique para sempre gravado na memoria, e nas mãos, se assim posso dizer, do estudante.

Os cursos de obstetricia que aproveitam o material vivo, as enfermarias e o ambulatorio, são de extraordinario proveito, e em parte nenhuma de mais abundantes recursos.

Dous ou tres estudantes que acompanham um dos clinicos da maternidade associam-se e tomam um curso de toque. O assistente que é quem faz o curso proporciona-lhes occasião de examinar dezenas de mulheres por dia, em todos os periodos de gravidez e em todas as phases do trabalho do parto. Com o duplo titulo de apresentação, inscripte no curso clinico do professor, e nos cursos do assistente, o estrangeiro (que quasi sempre o é o que faz isto), tem entrada a todas as horas na maternidade, e em muitos casos pode applicar o forceps e fazer a versão, sob a direcção do assistente.

No estudo clinico, em geral, nota-se o seguinte: o doente é um automato; quasi que não tem vontade propria, submete-se a tudo, e á vista do professor ou do assistente nunca se revolta contra qualquer coisa que os estudantes queiram n'elle fazer, para o exame, diagnostico ou tratamento, por mais fatigada que esteja sua paciencia, ou por mais incommodo que seja o trabalho

a que elle é submettido. Até na ausencia do professor ou assistente, é rarissimo que os doentes mostrem-se, como entre nós, avessos á observação e estudos dos moços. É questão não só dos habitos da população que precisa da protecção hospitalar ou do tratamento nas polyclinicas e que não se julga com direito de discutir ou duvidar da utilidade ou necessidade do que lhe mandam ou do que lhe querem fazer, como ainda das medidas severissimas postas em pratica, das quaes não pode haver mais severa do que a expulsão do hospital ou a cessação do tratamento na polyclinica, se o doente recusa-se a annuir sem motivo razoavel aos exercicios dos alumnos por mais numerosos e repetidos que sejam.

Nas enfermarias ou no ambulatorio de clinica de molestias cutaneas ou syphiliticas, por exemplo, o doente de qualquer condição, sexo ou idade ha de ser examinado inteiramente nú, e ás vezes o clinico não lhe faz uma pergunta. O estudante educa-se assim a fazer exames completos e habitua-se a só ficar satisfeito quando elles preenchem estes requisitos. Os elementos physicos e anatomicos do diagnostico são para o estudante allemão todo seu empenho de investigação.

Em laryngologia e laryngoscopia os materiaes mais abundantes de ensino estão no ambulatorio. Uma, duas horas antes da prelecção e demonstrações do professor, os alumnos e medicos inscriptos, com os seus laryngoscopios e em logares appropriados, munidos do numero sufficiente de lampadas, entram a examinar sob a direcção do respectivo assistente todos os doentes que comparecem á consulta, e depois de feito o diagnostico exercitam-se na applicação topica que o caso requer. Quando o estudante ainda começa, recordam-se todos os rapazes que lá estiveram, uma velha servente, e que foi doente da casa, presta-se aos ensaios e tentativas de exame laryngoscopico: offerece uma guella muito larga, atravez da qual se vê com facilidade até a bifurcação bronchica

e não só vae guiando o exame, dizendo ao observador as particularidades anatomicas da região e do órgão, como nas manipulações therapeuticas informa quando a sonda transpoz a glotte, ou se o pincel ou o assucar dos tubos de insufflação tocou as cordas vocaes. Em compensação a estes serviços prestados o estudante ou o medico compra-lhe uns mappas de parede com a anatomia do larynge e das fossas nasaes.

O professor Schroetter, encarregado da clinica de molestias do peito e de garganta, faz os cursos de laryngoscopia e laryngologia em seis semanas, mostrando casos raros e interessantissimos da sua clinica particular, e fazendo nas ultimas prelecções a apreciação e critica dos diversos aparelhos e instrumentos empregados no tratamento das molestias de garganta.

É interessante ouvil-o discutir a preferencia deste ou d'aquelle instrumento até pelo numero de kreuzers que custa mais um do que outro. Traço caracteristico do senso pratico e do utilitarismo que rege a vida e a sciencia allemã.

Este professor faz um curso, quando ha numero sufficiente de inscriptos, de um proveito extraordinario. É um curso de auscultação e percussão em que ellé apresenta todos os especimens conhecidos e descriptos de sons, ruidos e sopros. Diferenças que passariam desaperecidas a outros ouvidos, e em outras mãos, tornam-se claras, evidentes, de uma convicção imponente quando o professor Schroetter percute ou ensina a escutar.

O que é, além disso, admiravel, é ver como se dispõe de uma clinica tão numerosa e que offerece tanta raridade, que a muitos clinicos, uma vida inteira nunca proporciona.

Em ophthalmologia ha diversos cursos e serviços clinicos; entretanto de todos é sem contestação o do professor Arlt, o mais importante.

Este professor talvez o mais notavel ophtalmologista do mundo é de um interesse e de uma bondade extraordinaria para com seus discipulos. Conhece-os a todos no fim de pouco tempo e nos exercicios de ophtalmoscopia ou nos trabalhos de microscopia pathologica do orgão visual, elle está sempre á testa, animando uns, instigando outros, e a diversos tratando pelo proprio nome (1).

Ao serviço do ambulatorio, segue-se a visita e finalmente as operações: os trabalhos duram das dez ao meio dia. Os exercicios de ophtalmoscopia são feitos ordinariamente duas ou tres vezes por semana. A clinica fornece os ophtalmoscopios, entretanto elles as vezes são insufficientes em numero, e os estudantes devem ter o seu. Juncto á lampada, no logar occupado por cada estudante, está uma pequena pedra ou ardosia com o competente lapis: o estudante é obrigado a desenhar bem ou mal o que vê com o ophtalmoscopio, e assim aprende a ser verdadeiro e cuidadoso no que observa.

Em todos os cursos o estudante austriaco emprega dois recursos proveitosissimos: o desenho e a stenographia. Aquillo que o professor não demonstra na peça anatomica, na viviseccão, no apparelho physico ou chimico, ou no preparado microscopico, procura mostrar na pedra, desenhando. Por melhor que seja uma descripção verbal não dá nunca uma idéa tão clara e completa como o proprio objecto, e em falta deste com o seu fac-simile ou o seu desenho.

(1) É de uma modestia e simplicidade incriveis o velho Art. Vi-o pela primeira vez em uma festa de estudantes: reunira-se em Vienna um Congresso de atiradores, e os alumnos da Universidade congregaram-se, observando as praticas tradicionaes das universidades allemães, para obsequiar setus hospedes. Quando já era superior a cinco mil o numero de estudantes reunidos, alguns com os trajes singulares que ha muitas dezenas de annos deixaram de usar, ouvi um ruido crescente de palmas que afinal partiram de todas as pessoas presentes. Era o velho Art que entrara e atravessava o enorme salão, vindo assentar-se entre os discipulos, n'um logar commum, e occupando um delles a cabeceira da meza.

É assim que o estudante em vez de procurar descrever no seu livro de notas uma alteração anatomica ou microscopica observada, desenha-a: em vez de descrever um aparelho ás vezes complicado, tira-lhe a estampa. Com a stenographia inda maior proveito cõlhe o estudante: a lição do professor compendia ordinariamante, na Allemanha em geral, o que ha de mais moderno e por assim dizer incontroverso na sciencia: o professor allemão ou austriaco raras vezes faz divagações ou perde o tempo com discussões estereis; consequentemente o estudante tem nas lições do curso o trabalho já feito quanto a litteratura scientifica e quanto as questões capitães do assumpto, e se consegue apanhal-as estenographicamente está quasi sempre dispensado de fatigantes consultas, e algumas vezes chega até a economisar a despeza de um compendio.

(*Continua.*)

BIOGRAPHIA

TRAÇOS BIOGRAPHICOS DO DR ATALIBA (1)

O Dr. José Vieira de Faria Aragão Ataliba, filho legitimo do major Francisco Vieira de Faria e D. Antonia Florinda de Aragão Faria, nasceu na cidade da Bahia de Todos os Santos a 6 de Março de 1804.

Seu pae, negociante abastado e respeitavel por suas boas

(1) Extr. da *Necrologia*, que o Dr. Alexandre José de Queiroz, digno successor do fallecido lente de Pathologia Interna, leu na sessão, a que procedeu a Faculdade de Medicina no dia 1.º de Maio de 1854.

qualidades, deu mais realce e distincção á sua descendencia pela união conjugal com o bello ramo da familia dos Aragões.

O nascimento de Ataliba pouco tempo deixou seus paes na inquietação e incerteza de seu futuro; porque, apenas sua alma se vigorava com o desenvolvimento de sua organização, sua capacidade mental, suas tendencias moraes lhe davam a mais lisongeira esperanza.

Dispondo de meios sufficientes, seus paes nada pouparam para dar-lhe uma disvelada educação.

Depois de ter feito na Bahia os estudos preparatorios para a formatura e todos os mais que o nosso estado de colonisação e atrazo então permittia, embarcou-se para Portugal em 3 de Maio de 1820.

Matriculou-se na Universidade de Coimbra onde formou-se em Medicina e Cirurgia, e onde deu sempre exuberantes provas de não vulgar talento, tendo sido distincto pela Universidade.

A polidez do trato, a vivacidade de espirito, a jovialidade de genio, a modestia e lhaneza do estudante brasileiro, desarmavam o zelo que a emulação de sua superioridade originava, de sorte que era estimado por todos os collegas, até portuguezes; e ainda hoje não ha um só de seus contemporaneos, que não se lembre e não folgue em narrar um facto, ou um dicto espirituoso e engraçado do Dr. Ataliba.

A actividade de sua intelligencia não enfraquecia a sensibilidade de seu coração.

Era fervoroso amador do bello sexo. Apenas formado, apaixonou-se por uma joven portugueza, que sem nobreza e grande fortuna era entretanto honesta e de rara belleza.

Pediua em casamento, e quando se preparava para as venturas do noivado foi preso pela horrorosa Inquisição, em conse-

quencia de proclamações apparecidas e que lhe imputaram. Os esforços de seu futuro sogro justificaram por fim a innocencia do preso, e alcançaram-lhe a soltura; e logo depois effectuaram-se as nupcias.

D. Maria Amalia Constança de Faria era o nome da primorosa consorte do Dr. Ataliba, a qual em 15 de Janeiro de 1829 chegando com elle á Bahia, foram ambos acolhidos com as mais vivas demonstrações de amizade e estima por parentes e amigos.

A condição de seu paiz tinha mudado.

Sete annos de liberdade tinham mudado a indole de seus concidadãos, quanto bastava para conhecerem e apreciarem a instrucção do joven medico e segurar-lhe uma vasta clientella.

A Fortuna é uma Deosa invejosa, não consente por muito tempo o goso de uma grande ventura, machina sempre contra o merito elevado.

A morte da consorte roubou-lhe todo o enlevo da vida. Pouco a pouco sua clinica se foi reduzindo a tal ponto que n'estes ultimos annos curava pouco.

Esta circumstancia era entretanto alheia da estima e justo apreço de que gozava, e que sempre era expressa na eleição popular, tendo sido capitão da Guarda Nacional, juiz de paz, eleitor e presidente da camara municipal em 1845.

Na tendencia ao progresso que naturalmente apresentava o paiz, preciso era lançar mão d'aquelles que podessem propagar a instrucção, e n'este caso, o saber do medico bahiano devia ser aproveitado.

Por decreto de 24 de Julho de 1833 foi nomeado professor de Chimica Medica, e principios elementares de Mineralogia, de que tomou posse em 21 de Agosto do mesmo anno.

O talento, a feliz memoria, e verbosidade do professor, suppriram a falta de conhecimentos cabaes da sciencia que ensinava; visto como a sciencia de Lavoisier na Universidade em que se tinha formado, era pouco estudada, e pouco sabida então. Apenas quatro annos ensinou Chimica, por ser transferido por decreto de 8 de Novembro de 1837 para a cadeira de Pathologia interna, vaga por jubilação do Dr. Antonio Ferreira França.

A facilidade de concepção do lente de Pathologia, a agudeza de sua penetração, a rectidão de seu juizo, a severidade de seu raciocinio, achavam no estudo da medicina um certo vazio, uma instabilidade de principios, e tal ambiguidade de inducções, que o faziam dizer muitas vezes que não acreditava em medicina; entretanto dotado de uma memoria feliz e segura, de prompta reminiscencia, de assidua e firme attenção, tinha vasta erudição, que ajudada pela facilidade de expressão e clareza de estylo, tornavam interessantes e bellas suas lições.

Em seus argumentos, em suas respostas, em suas decisões brilhavam sempre essa firmeza e serenidade que só podem dar a independencia de character, e a consciencia do saber.

Mais do que ninguém, elle sabia satisfazer o preceito de Horacio, unindo sempre o agradavel ao util:

Fertil em anedoctas espirituosas, jovial e franco, porém discreto, noticioso, affavel sem lisonja, alegre e prazenteiro sem impostura, instruindo sem orgulho, critico sem maledicencia, probo sem affectação, sua conversação a todos encantava.

Mais de 20 annos em relação constante, com discipulos e collegas, moços e velhos de indole differente, de character diverso o Dr. Ataliba não desagradou a um só, uma só vez.

Nos diversos cargos que exerceu, seu genio obsequioso (sem faltar a justiça) lhe grangeou innumeraveis amigos.

Amava as bellas artes; frequentava os theatros e os apreciava com o discernimento de amator. Sabia musica e tocava piano e flauta com apurado gosto.

Penetrado dos mais nobres sentimentos de virtudes sociaes, contrahio segundas nupcias com D. Guilhermina Olympia de Faria e teve tres filhos.

Pouco tempo depois perdeu seu pae, a quem amava com extremo. Segunda vez enviuvou.

Sendo thesoureiro da philantropica instituição do Collegio de S. Joaquim em 1838, quando grande parte dos habitantes da cidade fugia dos incommodos e riscos da revolução de 1837, o Dr. Ataliba, emquanto não pôde conduzir consigo os orphãos pelos quaes tomava paternal interesse, não deixou a cidade, desprezando muitas e opportunas occasiões que teve, e submettendo á bondade de seu coração ou ao seu dever, seus interesses, sua tranquillidade, sua vida mesma.

Em 1840 a Faculdade de Medicina o escolheu d'entre seus membros para ir á côrte comprimentar S. M. I. por occasião da maioridade, missão honrosa a que elle satisfez como era de esperar.

Cavalleiro da Ordem de Christo e Official da Imperial Ordem da Rosa, por uma d'estas coincidencias não mui frequentes, estas condecorações demonstravam real merecimento no lente da Escola de Medicina.

Nomeado provedor da saúde por decreto de 29 de Janeiro de 1843 tomou parte muita activa nas discussões, que suscitou o apparecimento da febre amarella em 1849.

Era tambem o Presidente do Conselho de salubridade, da

Junta de Hygiene, e do Conselho de Instrucção publica. Seu facil expediente doirou sempre a preguiça propria dos grandes genios. Sem ella todos estes encargos seriam muito aquem da energia de sua capacidade, e as honras d'ellas inferiores ao seu merecimento.

O tempo e o logar tem sempre magna influencia no destino dos homens.

Em outra epocha, a intelligencia do medico bahiano estimulada pelo apreço, nutrida e fecundada pelo progresso das sciencias, o elevaria a uma posição mais alta.

Na Inglaterra teria sido um Franklin ou um Palmerston: na França um Arago ou um Thiers.

Occurrencias desfavoraveis de algum tempo enfraqueciam pouco a pouco o espirito de nosso collega, minavam sua saúde: perdia cada dia a robustez de organização que lhe era propria: murchava n'elle cada dia uma flor de seu espirito.

Como é o homem infeliz!

Gasta quasi sempre metade da vida em arruinar o resto.

Assim se ia pouco a pouco consumindo até que uma doença insidiosa e grave em poucos dias produzio-lhe a morte, apesar da solitudine, dos maiores esforços dos mais habéis de seus companheiros.

Expirou no dia 16 de Outubro de 1853.

Era verdadeiro christão, embora despido destas exterioridades religiosas que muitas vezes servem para disfarçar a hypocrisia.

No presentimento da morte quiz confessar-se e receber os ultimos Sacramentos. Pedio a imagem de Christo, e beijou-a com gestos e expressão não equivocada desta sincera contricção, que encaminha á Gloria eterna.

Seu corpo foi conduzido a uma das catacumbas da Ordem Terceira do Carmo, da qual era elle Irmão.

Nas honras do funeral, nessas demonstrações posthumas está a prova verdadeira do merecimento do homem; pois que nellas não cabe a lisonja infiel. Emquanto um pequeno numero de soldados com desconcertados tiros faziam as honras legaes ao official da Rosa, um numeroso e contristado prestito de pessoas das melhores classes patenteavam a geral estima e respeito, de que era digno o lente de Pathologia da Escola de Medicina desta cidade.

No oitavo dia de sua morte os academicos lhe mandaram fazer um officio por uma subscrição promovida entre si, dando assim a ultima prova de seus nobres sentimentos e de grande estima para com seu illustre mestre.

Nem foi só nessa cidade, que a perda do Dr. Ataliba foi lamentada. Na capital da provincia de Sergipe, o Dr. Luiz Alvares dos Santos, convidou pela imprensa a collegas e amigos, para assistirem a uma missa funeraria pelo repouso eterno da alma do Professor da Escola de Medicina, o que teve logar no dia 5 de Novembro.

Assim, bem longe d'aqui se derramaram lagrimas sobre o cadaver de tão distincto collega.

É nesses actos que se eternisa na terra a lembrança do morto.

REVISTA DA IMPRENSA MEDICA

A RESORCINA — A resorcina ($C^6H^6O^2$) foi descoberta por Hlasiwetz e Barth, e extrahê-se de varias resinas e gommas por fusão com a potassa.

Esta substancia dá um sabor desagradavel, a um tempo amargo e doce. É solúvel na agua, no alcool e no ether, insolúvel no sulphureto de carbono e chloroformio. Funde segundo uns a 99° , segundo outros a 104° , e ferve a 270° .

Nos ultimos tempos ha sido interna e externamente utilizada com fins therapeuticos, e o testemunho dos observadores que a têm experimentado concede-lhe apreciaveis virtudes.

Em individuos com saude é nulla a influencia da resorcina, mesmo em doses superiores a quatro grammas, sobre a circulação e calorificação.

Nos febricitantes a resorcina até áquella dose causa deferescencia thermica, muito notavel, que póde descer desde 1° e $1^\circ,5$, até á normal, conforme as doses e o modo de administração. Nas experiencias nos animaes de Beaumetz e Callas e nas observações em doentes de Lichteim resultaram perturbações sérias, que não deve perder de vista quem a ensaiar: são vertigens, obnubilações, zumbidos de ouvidos, obtusão da sensibilidade, mydriasis, tremores e convulsões clonicas, agitação desordenada da circulação e variações rapidas da temperatura. Como febrifugo, a acção da substancia é extremamente passageira.

Concordam todos em que a resorcina tem propriedades

antisepticas e antifermentantes parecidas com as dos acidos phenico e salycilico. As soluções a 1 % bastam para impedir a fermentação; para sustar a putrefacção requerem-se soluções a 1,50 %, segundo Beaumetz.

Ha sido empregada a resorcina em todos os casos em que se tem utilizado os seus congeneres therapeuticos. Parece que sendo menos toxica do que o acido phenico, lhe será superior nos usos a que se tem destinado este magnifico agente therapeutico. Comtudo não substitue o acido salycilico e os salycilatos no tratamento do rheumatismo; e com quanto se diga já ter curado intermittentes e alguns a reputem superior á quinina e seus saes, cremos que não amesquinhará nunca a reputação, já hoje inabalavelmente firmada, de tão poderoso alcaloide.

É certo, porém, que a resorcina é ainda hoje para a therapeutica uma perfeita novidade, que cada qual póde estudar a seu bel-prazer. Os parentescos chimicos estão indicando a existencia de certas propriedades therapeuticas. Convém não nos possuirmos de prematuros enthusiasmos por este e outros novissimos agentes, que estão abarrotando a therapeutica (*Coimbra Medica.*)

A ACONITINA — Da *Lancet* trasladaremos a noticia immediata com vista á credulidade dos dosimetristas:

« As variações em força de especimens da aconitina estrangeira têm sido estudadas por Plugge em consequencia de um caso de morte na Hollanda, o qual suppoz-se ser devido a um erro da pharmacia. Achou-se que o nitrato de aconitina de Petit actua pelo menos com oito vezes mais força do que o de Merck e com cento e setenta vezes mais que o de Friedlander. É pois

claro que as preparações conhecidas por «aconitina allemã» variam muito em força e também differem muito da franceza; e devem por isso tomar-se os maiores cuidados na receita e no seu aviamento. No caso que determinou a investigação o medico tinha em mente, mas não especificou, o preparado de Friedlander; mas em vez d'elle usou-se o de Petit, dando-se assim uma dóse cento e setenta vezes maior do que se queria! A causa d'esta differença foi, em parte pelo menos, explicada por Williams e Cleaver em uma communicação á «Sociedade Pharmaceutica». O producto varia conformé a origem de que provém, sendo a variação manifestamente devida a differença real na constituição do alcaloide. O *aconito paniculatum* contém um alcaloide, que evidentemente não é igual ao do *aconito napellus*, ao passo que o alcaloide da raiz do *aconito Japonensis*, agora importado em grande escala, é segundo Langgard muito mais venenoso do que outro extrahido de quaesquer outras variedades de plantas.»

É por estas e por outras que Burggraeve e os seus pretendem que não exista no mundo senão um pharmacéutico — Chautaud. Como, porém, nos pareça que esta concentração da pharmacia em uma só officina e sob a direcção de um só homem é a muitos respeitos absurdissima, pedimos a esses reformadores que nos digam exactamente qual a energia dos seus preparados de aconitina. Isso é indispensavel, bem o vêem. É a de Merck, a de Petit, a de Friedlander, a de . . . , ou não é nenhuma d'estas?— AUGUSTO ROCHA. (*Coimbra Medica.*)

O IODOFORMIO — O iodoformio (CHI), descoberto em 1822 por Serullas, só foi empregado medicamente em 1836 por Bouchardat. Os processos de preparação mais seguidos (Bouchardat,

Filhol) fundam-se na reacção do iodo, na presença de um alcali ou de um carbonato alcalino, sobre o espirito de madeira, o alcool ou o ether.

Acerca das suas propriedades Caventou exprime-se assim:

« Apresenta-se sob a fórma de palletas nacaradas, suaves ao tacto, côr de enxofre, com cheiro, que faz lembrar, quando enfraquecido, o do açafraão. E insolúvel na agua, nos ácidos e alcalis diluidos; mas é muito solúvel no espirito de madeira, no alcool, no ether, no sulphureto de carbono, nos oleos gordos e essenciaes. A sua densidade é cerca de 2,0. Aquecido ao ar livre, funde entre 115° e 120°, vaporisando-se em parte sem alteração; ao passo que uma outra parte se decompõe, produzindo gaz iodhydrico e vapores de iodo, com residuo de carvão. »

Resume-se em breves termos a historia clinica do iodoformio. Preconisado por Bouchardat em 1836 para uso interno e como substancia rica em iodo, foi para logo esquecido até 1853, epocha em que Righini d'Olleggio o elogiou novamente como *antiseptico e desinfectante*. Tres annos depois Morentin e Humbert recommendavam-n'o para uso interno nas molestias em que se utiliza o iodo e os iodetos. No mesmo tempo Eastlake, Greenhalgh, Woelker, Demarkay e Nunn estudam-n'o como topico nas diversas fórmas de cancro do utero e do recto. Lallier, Feréol e Besnier apreciam-n'o como topico nas feridas venereas e nas lesões syphiliticas externas. Comtudo, apezar d'estes esforços, apezar dos estudos de Binz e Moller de 1874 a 1877, de Moleschot em 1878, o iodoformio continuou sendo um agente caro, pouco usado, antes uma curiosidade therapeutica que substancia de proveito usual e quotidiano. Os trabalhos de Moseitig foram o verdadeiro ponto de partida do enthusiasmo,

que nos ultimos tres annos tomou os medicos e cirurgiões, sobretudo em Allemanha. O enthusiasmo resfria agora um pouco; e portanto cremos chegar o momento opportuno para aquilatar a sua genuina importancia therapeutica. Sempre nos quiz parecer que as tentativas allemãs para contrapor o iodoformio ao acido phenico, *Mosetigismo* ao *Listerismo*, deviam mallograr-se.

Emprega-se o iodoformio externamente sob varias fórmas:

Crystaes — É assim que se encontra no commercio em grossos grãos, e assim mesmo foi preferido nos primeiros tempos pelos cirurgiões. Era motivo de preferencia a difficuldade da dissolução nos liquidos, e a conservação por mais tempo nas feridas. Estas apparentes vantagens não prevaleceram, e é geralmente empregado em

Pó — Esta preparação é mais barata, porque com a mesma quantidade se pode cobrir maior superficie; presta-se a cobrir completamente toda a superficie das feridas, as mais anfractuosas; e não estorva como os *crystaes*, actuando como corpos extranhos, a cicatrização por primeira intensão. É o pó hoje o preparado mais vulgar. Deve espalhar-se com uma espatula em camada fina sobre a superficie das feridas até á dóse elevada e maxima de setenta grammas no adulto. O iodoformio em *crystaes* e em pó conserva-se em frascos amarello-escuros, porque a luz ataca rapidamente esta substancia. Este, cremos, não é o menor inconveniente da substancia, principalmente para ser empregada na cirurgia de grande movimento, como nas salas dos hospitaes civis e militares, ambulancias, etc., etc.

Cylindros — Para a applicação no interior das cavidades e nos trajectos fistulosos renunciaram os cirurgiões a varios

artificios instrumentaes para o transporte dos pós, e servem-se hoje do lapis ou cylindro sob duas formas:

Cylindros molles — Iodoformio pulverisado, gelatina, partes eguaes;

Cylindros duros — Iodoformio pulverisado, manteiga de cacau, partes eguaes.

Gaze iodoformisado — Prepara-se collocando tarlatana crua em uma bacia, previamente desinfectada com acido phenico; polvilha-se a tarlatana abundantemente com o pó de iodoformio, remexendo bem e manipulando como quem lava roupa; sacode-se o estofa por cima do vaso, e a gaze fica prompta. Resta dobral-a e introduzil-a em frasco amarello-escuro, hermeticamente fechado. Esta gaze contem 10 a 20 % de iodoformio; mas, se se pretende uma gaze mais rica, impregna-se a tela de colophana e glycerina, á qual depois, por um processo semelhante ao descripto, se faz adherir a substancia. N'esta gaze a proporção do iodoformio eleva-se de 30 a 50 %.

Emulsão — É utilizado em loções e injeções intraparenchimosas e cavitarias. Mikulicz recommenda a seguinte :

R. — Iodoformio	50	grammas
Glycerina	40	»
Agua distillada.....	10	»
Gomma adragante.....	0,30	»

F. s. a. emulsão.

Tambem se usam emulsões em oleo de ricino, oleo de amendoas doces. Esta ultima está formulada na Ph. Portugueza.

Soluções — Até hoje quasi exclusivamente se tem empregado as soluções etheréas na proporção de 1:6. São muito

irritantes e tem por isso indicações particulares. Gubler dissolvia-o no chloroformio, e em mistura de partes eguaes de alcool e ether.

Collodio iodoformisado — Faz-se na proporção de 10 %; e espalha-se com um pincel em camada grossa em certas feridas suturadas.

Pomadas — Preparam-se com uma parte de iodoformio para dez ou vinte de banha vaselina.

Taes são as formas pharmaceuticas mais recommendadas para uso externo. Para uso interno tem-se preparado *perolas* ou *capsulas* com a solução etherea, mas as pilulas são de um emprego quasi exclusivo.

O iodoformio tem sido applicado nas feridas simples, nas feridas complicadas, nos traumatismos accidentaes e cirurgicos, enfim Mosetig tem-n'o aproveitado para base do penso cirurgico. Além d'isso em todas as circumstancias, em que os preparados de iodo estão indicados, como nas manifestações escrophulosas, nas manifestações chronicas do rheumatismo, nas syphiliticas, o iodoformio offerêce muitas vezes vantagens apreciaveis.

As regras geraes para o *penso iodoformico* segundo Mosetig, que é o juiz mais autorisado na materia, são as següintes:

1.^a — Praticar a hemostase o mais perfeitamente possivel e tomar as precauções usuaes com o fim de prevenir as hemorragias secundarias.

2.^a — Lavar a ferida com agua pura. As mãos, esponjas e instrumentos serão lavados com uma solução de acido phenico.

3.^a — Preparada a ferida espalha-se o pó do iodoformio sobre todos os pontos d'ella, ou seja em tecidos molles ou nos duros, em camada fina.

4.^a -- « Nas amputações subperiosticas recommenda projectar o pó na cavidade medullar, cubrindo-o em seguida com o retalho do periosteo. Nas reseccões osteoplasticas, as superficies de secção da pelle devem ser levemente polvilhadas, postas em contacto reciproco e suturadas em seguida. Nas extirpações dos tumores cobre-se o fundo da ferida, e os retalhos cutaneos na sua parte interna, restituindo-se em seguida as cousas aos seus lugares. »

5.^a — « Depois de coberta com o iodoformio, a ferida pode ser tratada de differentes maneiras : 1.^a — deixal-a completamente aberta ; 2.^a — deixar aberta uma parte e suturar outra ; 3.^a — fechal-a completamente por sutura. »

Internamente a syphilis ha sido particularmente tributaria d'este agente. Ha quem aconselhe nas molestias nervosas, na phthisica e bronchite chronica para calmar a tosse e diminuir a quantidade de expectoração.

O cheiro nauseabundo, e insupportavel para alguns doentes, é um obstaculo ao emprego do iodoformio. Os artificios para disfarçar aquelle cheiro são geralmente inefficazes, pois consistem na banal adjuncção de essencias mais ou menos activas.

Comtudo a objecção maior que pode levantar-se contra esta therapeutica estará na facilidade de produzir envenenamentos, a confirmarem-se as suspeitas e os factos de alguns dos seus detractores. O que é certo, como dissemos, é ir diminuindo muito o enthusiasmo dos tres ultimos annos. AUGUSTO ROCHA.

(*Coimbra Medica.*)

CONTRA O ENJÓO DO MAR — Aconselha o barão de Theresopolis o seguinte:

1.º *Prophylaxia* — Tomar um bom purgativo salino na vespera da partida.

2.º *Para combater o mal* — Uma injeção hypodermica na região epigastrica de 10 gottas da solução seguinte:

Agua distillada.....	25 gram.
Chlorhydrato de morphina.....	50 cent.

A dóse de 10 gottas poderá ser reduzida para os menores abaixo de 5 annos; e bem assim augmentada ou repetida nos adultos, caso as pupillas permaneçam dilatadas, ou persista o enjoo, o que é impossivel.

Uma unica injeção de 10 gottas tem bastado invariavelmente ao barão de Theresopolis para conjurar o mal; em nenhum caso observou elle o menor accidente de morphismo, após essa pequena applicação, que não sendo aliás de modo algum incommoda ou dolorosa, deverá ser aceita sem hesitação pelos enjoados.

CONTAGIOSIDADE DA PHTHYSICA, pelo Dr. Alexandre M. Maldowie (*The Lancet*) — Os estudos do Sr. Maldowie foram feitos durante 4 annos, em 500 phthysicos.

Observações: A. sem antecedente algum de tuberculose em sua familia, é affectado de pneumonia catarrhal *à frigore*, succumbindo, no fim de 6 mezes, a uma phthysica pulmonar de marcha rapida: um irmão que dormira no mesmo leito durante as semanas que precederam a morte, teve tambem tuberculose pulmonar, á qual succumbiu 3 annos mais tarde. Um outro irmão, mais moço, acha-se ainda são. — B., affectado de phthysica pulmonar após uma pneumonia *a frigore*, morre

ao cabo de 9 mezes de molestia: sua viuva, algum tempo depois, apresenta-se com tuberculose pulmonar, a que succumbe 2 annos mais tarde. Entretanto, não havia, na historia d'esses doentes nenhum antecedente de molestias tuberculosas.

Em referencia ás affecções tuberculosas das visceras abdominaes, geralmente admitte-se que os germens especificos penetrem no canal digestivo com os alimentos, sendo absorvidos no intestino. O estomago seria protegido pela acidez do succo gastrico, e o esophago, pela rapidez com que os alimentos o atravessam.

Nas vias respiratorias, os germens, retidos pelos cilios epitheliaes, se misturam com as secreções mucosas; pelos esforços da expectoração, essas secreções são postas em contacto com as mucosas bronchica e tracheal, onde os lymphaticos são abundantes. Os lymphaticos situados na espessura das paredes dos alveolos e nos espaços lacunares do tecido pulmonar explicam o poder absorvente dos alveolos. Ora, esse poder de absorção, só ultimamente descoberto, seria consideravel: um exsudato pneumonico que occupava a totalidade do lóbo inferior do pulmão esquerdo foi absorvido em 6 dias, enquanto que a eliminação dos productos morbidos pela expectoração era quasi nenhuma. Os pontos do alveolo mais expostos á penetração dos germens são os que cercam a embocadura dos tubos bronchicos nos alveolos. Ora, esses mesmos pontos são os que o mais das vezes apresentam tuberculòs, como demonstrou Rindfleisch; é n'elles tambem que Laennec situava as granulações tuberculosas. Este facto estaria em relação com a theoria segundo a qual os germens infectuosos penetram nos bronchios durante a inspiração, podendo-se absorvel-os, em contacto com tuberculosos. Essa theoria não está, pois, em desaccórdo com a da infecção por intro-

dução de ar contaminado. Sabe-se, além d'isso, que nas affecções pulmonares causadas pela inalação de poeiras, as lesões são os mais das vezes localizadas no apice do pulmão, isto é, nas partes permeaveis ao ar desde o começo da inspição: é n'esta região que a tuberculose se localisa desde o começo da molestia. (*Gas. hebd.*)

A ALIMENTAÇÃO NOS PHTHYSICOS, pelo Dr. Labastide — *Observação*: I. Mulher de 21 annos, cujo pae fallecêra d'uma molestia de peito; forte e bem constituida, gozou de boa saude durante muito tempo. Tem emmagrecido muito, durante o ultimo anno; é atormentada por uma pequena tosse secca, que sobreveio-lhe após vigílias prolongadas. Nenhum appetite; muitas vezes, diarrhéa; ha um mez, tosse mais frequente, que sobrevem muitas vezes depois das refeições, sendo rejeitados os alimentos. Por occasião de eu vel-a, está sem forças; dôr persistente entre as duas espaduas; escarros amarellados, laciniados (*dechiqueté*—*laciniatus*) e estriados de sangue; pómulos vivamente corados; olhos com um brilho nacarado; pulso a 120; obscuridade do som no apice direito, com sopro rude e prolongado. Á esquerda, respiração normal. Acesso febril á tarde; suores profusos durante as primeiras horas de repouso. — Vesicatorio adiante e atraz, no peito, do lado direito; quatro pequenas chicaras de caldo com uma colherada de *peptona*, durante o dia.

Sob a influencia d'esse tratamento, o sopro torna-se menos rude á direita, os suores nocturnos são menos abundantes, o pulso cahe a 90, de 120; o somno é mais calmo. Desde o 2º dia, o *appetite é despertado*; o uso da *peptona* é continuado, na dôse de 4 colheres por dia; os alimentos são bem conser-

vados e mesmo pedidos; a expiração é sempre prolongada á direita, mas não ha mais sopro rude; a crepitação humida é muito rara. Desde o vigesimo dia, a febre cahe completamente, o appetite é vivo, as carnes são menos flaccidas e a gordura tende a reaparecer; a doente caminha, passeia. Depois de 40 dias de tratamento, ella volta ás suas occupações. Torno a vê-la no mez seguinte: apresenta todas as apparencias da saude; expiração, entretanto, sempre prolongada á direita; tem engordado notavelmente; continúa o uso da peptona (2 colheres por dia) « *para abrir-me o appetite,* » diz ella.

Essa despertação do appetite pela peptona, particularmente assignalada, em 1880, pelo Sr. Defresne, foi por nós observada ainda no caso desesperado seguinte: Tratava-se d'uma phthysica dita galopante, em um tuberculoso no terceiro grau; não esperavamos salvá-lo, mas apenas tirá-lo do abatimento em que jazia, e prolongar-lhe a existencia por alguns dias. Havia consumpção adiantada, nenhum appetite e prostração completa; phenomenos nervosos mais ou menos assustadores. Duas colherinhas de peptona liquida em tres colheres de caldo, de 2 em 2 horas: despertou-se quasi logo o appetite, e com elle voltaram as forças vitaes inteiramente esgotadas. O moral tirou proveito d'essa melhora physica, e o doente poude deixar o leito de soffrimentos. Elle procura desde então, pelo emprego diário d'aquelle nutrimento, prolongar sua existencia.

Em resumo, a nutrição dos tuberculosos é a chave da therapeutica da phthysica pulmonar. Convém pois segural-a a todo custo, seja por meio de alimentos ardentemente desejados e bem supportados pelo doente, seja pelo methodo da alimentação forçada, seja por meio de 4 a 6 colheradas de peptona liquida contendo duas vezes o seu peso de carne. (*Progrés méd.*)

VARIEDADES

UM ESTOJO DE CIRURGIA DO TEMPO DE GALENO

Em excavações feitas no bairro Saint-Marcel, em Paris, um archeologo descobriu uma serie completa de instrumentos de cirurgia constituindo no seu conjuncto o que hoje poderiamos chamar um estojo de cirurgia. Esses objectos, perfeitamente conservados, são do seculo terceiro, imperio de Tetricus, e não são menos curiosos no ponto de vista cirurgico que no ponto de vista da arte.

Todos elles estavam collocados n'um vaso de bronze arredondado, onde tambem existiam dous anneis e toda uma serie de setenta e cinco moedas com a effigie de Tetricus. Os anneis, de uso difficil de determinar, talvez servissem á passagem dos laços destinados a sustentar o estojo que o cirurgião trazia comsigo. Um d'elles, em muito bom estado, ainda tem o dente que servia a segurar a correia; o outro, que não é fechado, tem as extremidades terminadas por duas cabeças de reptis que se olham com furor, imagem fiel da confraternidade... d'aquelle tempo.

Os instrumentos cortantes são representados por duas facas de ponta e de duplo fio, cujas laminas de seis centimetros fazem corpo com um cabo do mesmo comprimento e hexagonal.

As pinças são ricamente representadas. Umas são de garras, outras são simples pinças finas e ponteagudas, outras de dentes chatos.

Um instrumento com a fórma de uma pequena pá de tres

centímetros de diametro, montada n'um cabo oco, de dezoito centímetros de comprimento, servia evidentemente de insufflador para as cavidades naturaes, ou para dósear os medicamentos.

Uma capsula hemispherica de quatro centímetros de diametro, apresentando um bico para o escoamento dos liquidos, parece que servia a aquecer pomadas e unguentos. O fundo um pouco usado parece ter estado em contacto com o fogo.

Um ultimo instrumento, tendo um comprimento de vinte centímetros, é composto de dous ramos articulados á maneira de thesouras, tendo cada um na extremidade uma superficie formando o quarto de uma ovoide. Os cabos são ornamentados e, quando se fecha o instrumento, ainda ficam cerca de quatro centímetros distantes um do outro. A articulação está mais proxima da extremidade dentada que da extremidade dos cabos. Este instrumento, quando fechado, pôde sem perigo ser introduzido nas cavidades ou nas feridas e servir para agarrar corpos estranhos, fazer o esmagamento dos tecidos, etc., e recolher na sua concavidade a parte que se destaque.

Todos os instrumentos são de bronze misturado a uma porção de prata, e talvez a esta liga se deva a sua conservação excepcional. No tempo de Galeno a arte de trabalhar em bronze era muito estimada e habeis operarios se lhe dedicavam.

No ponto de vista medico, a composição d'esses instrumentos parece mostrar que o uso dos unguentos, a extracção de corpos estranhos, representavam grande papel na cirurgia e que, demais, a medicina e a pharmacia lhe estavam associadas.

MEDICINA ANECDOTICA

O Dr. Ataliba, ha muitos annos fallecido, foi um dos mais distinctos e famosos professores da nossa Faculdade, onde era lente de pathologia interna. Trouxera de Coimbra o habito de argumentar com aquella dialectica subtil que todos lhe admiravam, e com a qual por tal forma enredava os examinandos, que raro era o que escapava de ficar entalado em algum dos seus dilemmas, isto é, de ficar *espichado*, na phrase bem conhecida nas nossas escolas.

Foi, sem contestação, o primeiro argumentador do professorado contemporaneo, e o seu maior prazer era obrigar o adversario a ferir-se com as suas proprias armas, deixando-o fóra de combate. Não o fazia por maldade, mas por gosto de discutir; atacava sómente os fortes, como para lhes abater a presumpção que por ventura tiyesses, mas era justo com todos, e muitas vezes indulgente e benigno com os fracos.

Não era dos crentes mais fervorosos na medicina, que pouco praticava; dizia que era a arte que mais falhava em prestar bons serviços quando mais se precisava d'elles, e apontava como exemplo o caso de seu proprio pae, que cahira como fulminado em sua presença, sem que elle, filho e medico, lhe pudesse valer. « Eu não sei, dizia elle, se meu pae morreu cahindo ou se cahiu morrendo; sei que toda a minha sciencia de nada serviu, nem a mim, nem a elle. »

Este e outros analogos argumentos contra os prestimos da medicina são communs a todos os scepticos, e sabe-se o que valem; mas tal modo de discorrer era para estranhar em um homem tão rigorosamente logico em questões que não feriam o

seu immediato interesse pessoal, como ferira a catastrophe que serviu de base ao seu juizo, e que affectára mais o sentimento do filho do que a razão fria e calma do medico.

Era muito lido em autores gregos e latinos, e semeava muito a proposito as suas prelecções de textos illustrativos, que juntos ao methodo, clareza e elegancia da dicção vernacula, as tornavam attractivas para o auditorio.

Tinha uma memoria felicissima e prompta, de modo que ao cabo de oito dias de curso já conhecia todos os alumnos pelos seus nomes por extenso.

Um dia chamou á licção um estudante denome Almeida, rapaz alto, magro, com dous dedos de testa, a quem sobrava em cabellos o que faltava em talento. Tinha uma grenha enorme, crespa e aprumada, rebelde a qualquer processo de amanho, e parte da qual sobresahia na frente em forma de juba. O estudante foi reproduzindo como poudo o compendio (Roche, Sanson e Lenoir) descrevendo uma molestia em uma linguagem parecida com o francez e com o portuguez, mas que não era nem uma nem outra cousa.

O professor foi ouvindo tudo aquillo com attenção e sem interromper o orador; mas eis que este chega ao tratamento, e depois de ennumerar os diversos meios therapeuticos, conclue dizendo :

— ... e tambem é vantajoso applicar de 10 a 20 bixas *no fundamento*.

Ao ouvir isto o Dr. Ataliba endireitou-se de subito na cadeira, fitou o pobre moço com olhar penetrante e exclamou :

— O que é que está ahi a dizer, Sr. Almeida?

O estudante, perturbado com a brusca interpellação balbuciou ainda : — 10 a 20 bixas *no fundamento*.

— Onde viu isso, Sr. Almeida?

— É assim que diz o compendio — 10 à 20 *sangsues au fondement*.

Ataliba continuou a olhar firme para o discipulo, e depois de longa pausa quebrou o profundo silencio da aula com estas palavras pronunciadas com affectada gravidade:

— Sr. Almeida... corte o cabello!..

NOTICIARIO

SOCIEDADE MEDICO-PHARMACEUTICA DE BENEFICENCIA MUTUA — No dia 15 do corrente celebrou esta associação a sua 14^a sessão anniversaria.

Pelo relatorio do conselho administrativo vê-se que o numero de associados é actualmente de 106.

O balanço geral mostra que a receita do ultimo anno foi de 2:667\$750, e a despesa de 2:313\$800, ficando o saldo de 353\$950.

Na despesa avulta a somma de 1:290\$000, distribuida por oito pensionistas, e figura a quantia de 761\$100 depositada na Caixa Economica Monte de Socorro, sendo, portanto, a despesa realmente effectuada 1:552\$700, ou cerca de dous terços do rendimento, maximo permittido pelos Estatutos.

O capital no fim do 13^o anno era de 23:737\$150, e hoje eleva-se a 24:529\$450, distribuido do seguinte modo:

Apolices geraes.....	17:600\$000
» provinciaes.....	5:700\$000
Deposito no Monte no Socorro.....	875\$500
Em caixa.....	353\$950
Total.....	24:529\$450

Os pensionistas durante o anno foram : seis viúvas, a mãe de um socio fallecido, e um collega necessitado, ao todo oito.

O numero de socios é ainda muito inferior ao que se deveria esperar das classes medica e pharmaceutica ; parece haver uma certa indifferença para uma instituição de tanta importancia para ambas, e que já presta serviços valiosos a pessoas que sempre se julgaram ao abrigo da necessidade.

O pouco interesse que tem despertado nas duas classes esta associação beneficente deprehende-se dos seguintes trechos com que o Conselho, ao dar por terminadas as suas funcções, fecha o seu relatorio :

« Outros poderão, com mais vantagem do que nós, lutar contra a indifferença do maior numero de membros da nossa classe, até mesmo contra a repugnancia de alguns em ajudar-nos nesta abençoada tarefa de accudir com o auxilio material e com o conforto de que carecem, aos nossos irmãos de profissão, ás suas viúvas e orphãos opprimidos pela desgraça, contra a qual não souberam, ou não puderam precaver-se. Essa lucta é das mais nobres e gloriosas que o espirito humano, ungido pela caridade christã possa hoje emprehender no meio do turbilhão de interesses encontrados, mais ou menos legitimos ou egoistas que dominam a sociedade contemporanea ; e nestas lides incruentas em prol da confraternidade, se a victoria não é prodiga de louros para os triumphadores, com certeza é fecunda em benefícios para os necessitados. »

« Devemos confiar no futuro, na perseverança e zelo dos nossos consocios de quem dependam os destinos da nossa primeira associação beneficente profissional, cuja prosperidade

e abundantes fructos poderão tardar, mas hão de vir coroar os seus esforços.»

« A nossa classe tem os seus apóstolos fervorosos, quas heroicos nas luctas pela sciencia e pela humanidade enferma tambem os ha de ter nas da caridade em favor dos nossos collegas infelizes. »

Os funcionarios que teem de servir no corrente anno são os seguintes :

Assembléa geral

Presidente, Dr. J. L. d'Almeida Couto.

Vice-presidente, Pharmaceutico Euclides E. Pires Caldas.

Secretarios, Pharmácutico Augusto Abreu e Dr. A. Monteiro de Carvalho.

Conselho administrativo

Dr. J. F. da Silva Lima.

Dr. P. P. C. Chastinet.

Dr. Carlos Ferreira Santos.

Dr. M. Victorino Pereira.

Pharmaceutico Innocencio Cunha.

A MORPHÉA NO BRAZIL — Sob este titulo publicou o nosso distincto collega o Sr. Dr. José Lourenço de Magalhães uma bella obra, em que faz accurado estudo da morphéa neste paiz, e especialmente na Provincia de S. Paulo.

O nome do nosso illustrado e infatigavel compatriota, já muito conhecido pelas suas numerosas e importantes publicações, basta por si só para recommendar aos nossos leitores este novo e extenso trabalho, que tem ainda de si mesmo real merecimento e grande valor, pela importancia do assumpto,

e pela erudição, talento e criterio com que o discute o seu autor.

No proximo numero dará um dos nossos collegas de redacção um juizo bibliographico da obra.

Agradecemos ao autor a offerta de um exemplar.

— MOLESTIAS REINANTES — *Variola* — Grassou epidemicamente nos mezes de inverno esta molestia, que ainda continúa, mas na capital com menor intensidade. A enfermaria especial de variolosos do hospital da Caridade tornou-se insufficiente para accomodar os doentes que a procuravam, sendo necessario para supprir esta falta de espaço, que o governo provincial mandasse abrir e preparar para os receber o hospital de Mont-Serrate (que tem servido para doentes de febre amarella por muitos annos), o qual ainda continúa aberto.

Sarampo — Conjunctamente com a variola reinou tambem com bastante frequencia esta molestia, que no entretanto não causou grande mortalidade. Hoje são muito raros os casos que se observam.

Affecções pulmonares — Sem fallar da tísica em suas variadas formas, que chega a ser entre nós uma calamidade de todos os dias, notou-se durante o inverno desusada frequencia de pneumonias, pleuro-pneumonias, e pleurizes com derramamento. Ainda hoje não são raros os casos d'estas molestias.

Febres infectuosas — As *intermittentes* manifestaram-se com a frequencia usual na estação invernosa, não sendo tão communs agora, ao menos no centro e immediatas proximidades da cidade. As *typhicas* de varias formas, e com localizações pulmonares, cerebraes ou abdominaes tem sido bastante frequentes, mormente nos bairros de mais densa população, onde

a limpeza publica é, a bem-dizer, desconhecida, como em quasi toda a cidade, sendo para admirar que estas febres não se tenham tornado predominantes no quadro nosologico; é para receiar que o venham a ser na estação calmosa que começa.

Coqueluche— Após o sarampo veio a epidemia, que agora está reinando, de tosse convulsa nas crianças, sendo raro que não ataque a um tempo todas as da mesma familia.

Por emquanto, não obstante se observarem complicações pulmonares algumas vezes, não temos noticia de casos fataes.

Varicella e varioloide— De ambas, e principalmente da primeira, houve grande numero de casos de concomitancia com os de variola, mas, como sempre, benignos.

Beriberi— Menos frequente nos mezes de inverno, vae esta molestia agora tomando maior desenvolvimento. São numerosos os casos que se observam em toda a cidade. Nos hospitaes é notavel a frequencia do beriberi em individuos que soffrem doenças chronicas que os obrigam a longa permanencia nas enfermarias. É o que tem succedido no hospital da Caridade, no hospital Portuguez, aliás situado em localidade reputada salubre, e no Asylo de S. João de Deus (alienados) onde esta doença se tem ha alguns annos tornado uma das mais frequentes causas de mortalidade.

Uma molestia singular — tem sido observada ha alguns mezes no suburbio de Itapagipe, mais raramente na cidade. Os symptomas principaes, ou pelo menos os mais apparentes são movimentos choreiformes á primeira vista, mas que parecem antes depender da subita fraqueza de certos grupos de musculos de um ou de ambos os membros inferiores ou do tronco.

As pessoas affectadas depois de caminharem naturalmente em apparencia por algum tempo, dobram de repente uma ou ambas

as pernas, ou o tronco para um dos lados por alguns minutos, como se fossem cóxas, paralyticas, ou cambaleassem, continuando depois a marcha regular. Entretanto não caem, e podem subir e descer ladeiras e escadas sem grande difficuldade.

Algumas soffrem ha mezes com mais ou menos intensidade; mas, alem d'estas perturbações frequentes dos movimentos durante a marcha, não accusam alteração notavel nas demais funcções.

Contam-se já, segundo ouvimos, para mais de quarenta casos d'esta singular molestia originada em um ùos mais saudaveis suburbios, e manifestando-se em pessoas de um e outro sexo, e pouco adiantadas em idade.

Não temos ainda informações exactas e minuciosas sobre esta epidemia de nova especie, que parece ir em progressivo desenvolvimento, mas esperamos obtel-as dos collegas que mais de perto a teem observado, bem como o juizo que tiverem formado ácerca da etiologia e natureza da doença. Sabemos todavia que, felizmente, ella não tem sido fatal em caso nenhum, e que os affectados, pela maior parte, não deixam de entregar-se ás suas occupações habituaes.

Esperamos estar habilitados a dar mais exactos esclarecimentos aos nossos leitores no proximo numero da *Gazeta*.

— NECROLOGIO— A 26 de Abril (1) falleceu na capital da provincia de Santa Catharina o Dr. Antonio José Sarmento Mello, filho da mesma provincia. Este nosso venerando collega fôra encarregado pela Vice-presidencia de estabelecer na villa de S. Miguel uma enfermaria, afim de soccorrer os enfermos affectados de uma epidemia de febres perniciosas ou typhicas reinantes

Por um engano foi retardada a publicação d'esta noticia que remetteu-nos um distincto collega.

naquella localidade, tarefa essa só propria para um medico moço e sadio: o Dr. Sarmiento Mello, perem, apesar da sua adiantada idade e achaques inherentes a velhice, acceitou o encargo e para lá seguiu.

Zeloso e activo, como era notoriamente sabido, tratou de desempenhar a commissão de que se incumbira e nesse arduo trabalho foi sorprendido pela molestia a que succumbio.

O Dr. Sarmiento Mello tinha qualidades que o tornavam muito considerado e estimado. Jamais deixou de acudir aos enfermos desvalidos e o fazia com tanto cuidado e zelo como se os seus serviços podessem ser retribuidos com generosidade. O seu desinteresse igualava a sua grande caridade.

Um amor sincero pela sciencia e pela humanidade constituiu o fundo de sua actividade. Seu espirito recto ignorava essas manobras do *savoir faire* de que vão vivendo infelizmente alguns membros da nossa classe.

— Falleceu no dia 3 de Outubro o cirurgião-mór do exercito Dr. Silverio de Andrade Silva, natural da provincia da Bahia. Este infeliz collega ingerira na vespera uma dose de sulfato de cobre no intuito de pôr termo a seus dias, o que conseqüiu. Deu causa a esta resolução um desarranjo mental de que fôra atacado. O finado contava muitos annos de serviço e era condecorado com diversas ordens.

— Falleceu no dia 18 de Setembro na cidade de Pindamonhangaba, da provincia de S. Paulo, o Dr. José Manuel da Costa França, distincto medico d'aquella cidade, onde exerceu, durante cerca de trinta annos, a sua profissão, gozando sempre do maior conceito. Era natural da provincia de S. Paulo e formára-se na Escóla de Medicina do Rio de Janeiro.